



VINÍCIUS DE MORAES

1. Identificação:

- 1.1 – Espécie: Escultura
- 1.2 – Título: Vinícius de Moraes
- 1.3 – Autor: Juarez Paraíso
- 1.4 – Data: 19 de outubro de 2003
- 1.5 – Origem: Salvador – Bahia
- 1.6 – Propriedade: Prefeitura Municipal de Salvador

2. Localização:

- 2.1 – Endereço: Rua C. Drummond de Andrade, Itapuã.
- 2.2 – Localização: Praça Vinícius de Moraes

3. Dados Técnicos:

- 3.1 – Material: Bronze.
- 3.2 – Técnica: Fundição.
- 3.3 – Dimensões: Tamanho Natural

4. Descrição Sumária:

Monumento à memória de **Vinícius de Moraes**, composto de estátua em tamanho natural, sentado em uma cadeira, apoiado numa mesa, tendo um caderno sob a mão direita. O conjunto confeccionado em bronze, está localizado em uma praça, construída especialmente para o poeta, próximo a uma casa em que ele habitou, nos idos dos anos 70. Há também uma cadeira vazia, como que a convidar o visitante para uma foto ao lado dele. Obra do artista **Juarez Paraíso** – que contou com a colaboração de **Márcia Magno, Renato Viana e Paula Magno**. Na praça há também dez totens em granito apicoado de (0,90x1,60) m, onde estão fixadas placas de aço inox onde contêm composições do poeta.

Marcus Vinícius Melo de Moraes, (Rio de Janeiro, 19/10/1913 – Rio de Janeiro, 09/07/1980). Filho do poeta **Clodoaldo Pereira da Silva** e da pianista **Lídia Cruz**, foi um expoente da música popular brasileira e um dos fundadores da **Bossa Nova**, sendo também poeta da **Segunda Fase do Modernismo**. Diplomata, dramaturgo, jornalista, crítico de cinema e compositor, escreveu para diversos jornais e revistas. Graduou-se em **Direito** (1933), publicando seu primeiro livro de poemas “**O Caminho para a Distância**”. Trabalhou na censura cinematográfica do **Ministério da Educação**.

Em 1938, foi estudar **Literatura Inglesa** na **Universidade de Oxford**. Em 1940, passou a escrever no jornal “**A Manhã**”. Três anos depois é aprovado como diplomata, tornando-se vice-cônsul em **Los Angeles**. Serviu em **Paris** a partir de 1953, em **Montevidéu** a partir de 1959 e outra vez em **Paris** em 1963. Em 1956, publicou a peça “**Orfeu da Conceição**”, no **Teatro Municipal do Rio de Janeiro**, com músicas de sua autoria e de **Tom Jobim**. A peça transformou-se em filme com o título “**Orfeu Negro**”, recebendo **Palma de Ouro, em Cannes** e **Oscar de Melhor Filme Estrangeiro**, em 1959.

Em 1964 retorna definitivamente ao **Brasil**, dedicando-se à poesia e a música. Fez parceria com **Tom Jobim, Baden Powell, João Gilberto, Edu Lobo, Chico Buarque, Toquinho** e muitos outros. Participou de diversos shows e gravações e deixou uma vasta obra na literatura e na música. **Vinícius**, segundo **Carlos Drummond de Andrade**, foi “**o único poeta brasileiro que ousou viver sob o signo da paixão. Quer dizer, da poesia em estado natural**”.